# PROJETO RONDON

Nº 46

A Força Aérea Brasileira
Integrando o Brasil

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

# Projeto Rondon

## A Força Aérea Brasileira Integrando o Brasil

INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA

Rio de Janeiro

2017

FICHA TÉCNICA

**Projeto Rondon**

**A Força Aérea Brasileira Integrando o Brasil**

**Edição**

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

**Editor**

Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer

**Autor**

1º Ten QOCon Tec (HIS) Daniel Evangelho Gonçalves

**Projeto Gráfico**

Seção de Tecnologia da Informação

**Capa**

3S Tiago de Oliveira e Souza

**Impressão**

INGRAFOTO

Rio de Janeiro

2017

# *Apresentação*

A história de vida de Cândido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro, espelha o exemplo de trabalho, perseverança, dedicação e cumprimento do dever.

Seu trabalho inicial de construir linhas telegráficas para as Regiões Norte e Centro-Oeste do País ultrapassou, em muito, os seus primeiros objetivos.

Retratou os primórdios das históricas expedições "Entradas e Bandeiras", penetrando num Brasil desconhecido, desbravando florestas, atravessando fronteiras e levando a comunicação aos mais longínquos rincões.

A sua memorável trajetória foi marcada, ainda, pela abertura de estradas, pela grande colaboração na zoologia, antropologia, botânica e cartografia, ao "consertar" cartas então existentes, mapeando terrenos, mostrando e nominando rios. Pacificou inúmeras tribos indígenas por onde passou e fundou o Serviço Nacional do Índio, atual Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Pelo seu profícuo trabalho, foi indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz e deu seu nome à Cidade de Marechal Rondon, ao Estado de Rondônia e ao Meridiano 52.

É o Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro e, na data do seu nascimento, 5 de maio, é comemorado o Dia Nacional da Comunicação.

O Projeto Rondon, que usa de forma merecida o nome deste grande brasileiro, proporciona aos jovens universitários e professores terem contato com a difícil vida dos sertões nacionais, fazendo-os conhecer e se integrar àquela dura realidade, dando-lhes a oportunidade de colaborar, junto às populações de comunidades extremamente carentes, para a melhoria de vida dos seus habitantes. Seus conhecimentos, vontade de se dar, vigor e vibração levam humanidade a quem tanto precisa e mal a recebe, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável e promoção da cidadania.

Neste opúsculo que ora entregamos ao público, pretendemos mostrar, de maneira resumida, parte da vida dessa insigne personagem, do Projeto em si, conectando-o à indispensável participação da Força Aérea Brasileira (FAB), no preparo e transporte das centenas de milhares de pessoas que participaram e ainda participam dele.

Integração e desbravamento são assuntos muito conhecidos e praticados pela gente da FAB que, por meio das suas asas e desde sempre, assistem aos necessitados que vivem em locais onde somente o avião pode lhes levar o amparo, a saúde e, por vezes, a própria sobrevivência.

Esperança e conforto aos mais necessitados são passageiros permanentes em todos os nossos voos.

Contornar dificuldades, comprometimento e amor ao próximo, fazem parte das tripulações das nossas aeronaves que, em qualquer dia, sob as piores condições, nos fazem presentes para ajudar, socorrer, abraçar os irmãos.

O Projeto Rondon é mais uma tarefa que está sendo cumprida desde há muito e, com imenso prazer, continuamos a desfrutar de suas conquistas.

Que a leitura deste trabalho lhe traga a mesma satisfação que nós tivemos em realizá-lo.

**Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer**
**Subdiretor de Cultura do INCAER**

# Projeto Rondon
## A Força Aérea Brasileira Integrando o Brasil

*Daniel Evangelho Gonçalves*

Ao som do Hino Nacional, executado pela Banda da Escola de Aeronáutica, em um ambiente de grande vibração cívica, jovens universitários cariocas e gaúchos reuniram-se em cerimônia na Base Aérea do Galeão (BAGL), no Rio de Janeiro, às 6 h, do dia 13 de janeiro de 1968.

As famílias assistiam, orgulhosas e emocionadas, a chamada nominal de cada jovem estudante para o embarque em quatro aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB). Após serem lidas as palavras de reconhecimento e incentivo do Presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco, as aeronaves modelo C-54 começaram a decolar às 6 h 30 min, com destino à Boa Vista (com 48 jovens), Manaus (com 50 estudantes), Belém (com 45 jovens) e Recife (com outros 45 participantes). No dia 17 de janeiro do mesmo ano, seguiram mais 44 estudantes para Recife, 36 para Belém e 38 para Manaus.

No olhar de cada um daqueles jovens, via-se o entusiasmo de participar realmente da solução dos problemas das comunidades do interior do país, carregando consigo os conhecimentos e habilidades adquiridos nas universidades dos grandes centros do Brasil, integrando a Nação, gerando desenvolvimento e levando uma mensagem de esperança àqueles que mais carecem. Este era o objetivo do Projeto Rondon (PRO).

Para "integrar e não entregar"

UNIVERSITARIOS EXECUTAM O PROJETO RONDON

Ministro Carlos Simas inaugura em janeiro telefones da CAMTEL

CPOR entregará espadas a 19 aspirantes em 21

DE FRENTE DE PERFIL

Regulamentação do IOM

JORNAL DO COMÉRCIO

*Jornal do Commércio, de 19 dez 1967.*

Neste contexto, a participação da FAB foi determinante para o sucesso da primeira operação oficial, seja no preparatório dos estudantes para as adversidades que encontrariam, como para o transporte dos mesmos. Os jornais da época, como o "Estado de São Paulo" e o "Diário Popular", em reportagens do dia 14 de janeiro de 1968, descrevem, respectivamente, a participação da Força Aérea e a emoção do embarque:

> *"Trezentos e oitenta e nove universitários seguirão a partir da próxima segunda, para o Nordeste e Amazônia, transportados por aviões da FAB, cumprindo a "Operação Rondon", que visa proporcionar aos jovens estudantes brasileiros, a oportunidade de um contato objetivo com a imensidão de nosso território."*
>
> *"O embarque dos primeiros 188 universitários que integrarão a "operação Rondon" (...), foi precedido de singela cerimônia. Durante a qual a estudante Vera Regina Fonseca de Carvalho leu uma mensagem do presidente Costa e Silva, endereçado aos participantes da expedição. Logo depois, a banda da Escola de Aeronáutica executou o Hino Nacional, seguindo-se a chamada dos universitários para o embarque. Além dos comandantes do "COMTA" e da Base Aérea do Galeão, Brig. Army Presser Belo, e do Cel. Aviador Francesguti, assistiram ao embarque o Ten. Cel. Mauro da Costa Rodrigues e o professor Wilson Choeri, coordenador e secretário geral da "Operação Rondon", respectivamente, oficiais da Base Aérea do Galeão e familiares dos universitários."*

Anos antes de promulgada a Constituição vigente, de 1988[1], que procura garantir Direitos Sociais ao povo, o governo militar de Castelo Branco, por meio do Ministério do Interior (MI), tendo a frente o General Affonso de Albuquerque Lima, com o apoio logístico das Forças Armadas e de instituições universitárias, criou o Projeto Rondon, que tem como seu braço alado a Força Aérea Brasileira (FAB).

O Projeto Rondon foi e é, portanto, uma ação interministerial do Governo Federal, em parceria com os governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES). Visa desenvolver ações que tragam benefícios permanentes às comunidades carentes do interior do país, buscando a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar social e a capacitação da gestão pública, por meio da parceria com os universitários e professores dos grandes centros econômicos, proporcionando o conhecimento da realidade brasileira e consolidando o sentido de responsabilidade social, em prol do desenvolvimento da cidadania.

---

*1 Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de março de 2017*

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 firmou a garantia aos Direitos Sociais no ordenamento jurídico pátrio, conforme se infere no artigo 6º a seguir:

> *"São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."*

Nesse sentido, compreende-se que a garantia dos Direitos Sociais é um dos principais deveres do Estado.

Entretanto, quanto mais distante dos grandes centros, menor é a entrega à população desses direitos básicos, o que pode ser comprovado pelo baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) registrado no interior de cada estado brasileiro, principalmente os mais distantes dos grandes centros econômicos, e isto é um problema histórico.

Todavia, um projeto inovador procurou garantir a expansão dos direitos mais básicos como saúde, educação e moradia, essenciais aos brasileiros mais necessitados, oriundos dos lugares menos assistidos do país, confrontando o panorama histórico e regional de desigualdade.

O denominado Projeto Rondon sempre procurou trazer qualidade de vida aos recantos mais distantes do país e, como consequência, interligar o Brasil e os brasileiros, levando-os a lugares quase inalcançáveis, trazendo o desenvolvimento, o conhecimento e a cultura científica dos grandes centros para o interior. E a Força Aérea Brasileira é uma das garantidoras de seu êxito, tornando-se o elo entre as distintas realidades sociais de nossos cidadãos.

O nome do Projeto é uma homenagem ao bandeirante do século XX, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Nascido em 5 de maio de 1865, em Mimoso, Mato Grosso do Sul (MS), era de origem indígena por parte de seus bisavós maternos e da bisavó paterna. Filho de Cândido Mariano e Claudina Lucas Evangelista, neta de índios Bororos. Seu pai morreu sem conhecer o filho, que anos depois perderia também a mãe.

Em 1873, foi para Cuiabá, levado por seu tio Manuel Rodrigues da Silva Rondon, que era Capitão da Guarda Nacional. Com autorização do Ministério da Guerra, Cândido Mariano da Silva acrescentou o sobrenome Rondon, em homenagem ao tio que lhe criou.

Ainda jovem, Rondon decidiu servir ao Exército, ingressando na Escola Militar, no Rio de Janeiro, em 1881. Formou-se em Matemática e Ciências Físicas e Naturais na Escola Superior de Guerra. Dedicou sua vida à construção de linhas telegráficas pela vastidão do interior brasileiro. Rondon desbravou mais de 50 mil quilômetros de sertão e florestas. Foram instalados mais de 4,5 mil quilômetros de linhas telegráficas no período em que ele comandou a missão.

*Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.*

Participou da construção de linhas telegráficas que interligaram as Regiões Centro-Oeste e Amazônica às linhas do Rio de Janeiro, São Paulo e Triângulo Mineiro. Em 1889, Rondon participou da construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá, assumindo a chefia do distrito telegráfico de Mato Grosso. Entre 1900 e 1906, dirigiu a construção de mais uma linha telegráfica, entre Cuiabá e Corumbá, alcançando as fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

Considerada a obra mais importante da carreira do Marechal Rondon, a linha telegráfica de Cuiabá até Santo Antônio do Madeira foi construída em 1907, quando sua comissão tornou-se a primeira a alcançar a Região Amazônica, ajudando a ocupar a região do atual Estado de Rondônia, assim batizado em homenagem ao Marechal.

Sua atuação junto aos índios foi marcante. O Marechal fez contato com várias tribos indígenas, tratando-os pacificamente. Chegou a presidir o Conselho Nacional de Proteção aos Índios, criou parques indígenas e inspecionou as fronteiras do país do Oiapoque ao Rio Grande do Sul.

Em 1913, ganhou a medalha de ouro "por trinta anos de bons serviços" prestados ao Exército e ao Brasil. No mesmo ano, acompanhou o presidente americano Theodore Roosevelt em sua expedição ao Amazonas. Mesmo sendo considerado um pacificador e mantendo uma boa relação com a maioria das tribos com que obteve contato, em setembro de 1913, foi atingido por uma flecha envenenada dos índios Nnhambiquaras. Foi salvo pela bandoleira de couro de sua espingarda. Ordenou, em seguida, que seus comandados não reagissem, fazendo valer o lema: "Morrer, se preciso for. Matar, nunca"[2].

Em 1914, a Sociedade Geográfica de Nova York conferiu a Rondon o Prêmio *Livingstone* e determinou a inclusão de seu

*2 Senado Federal. Disponível em: http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon/tabletm. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.*

nome em uma placa de ouro, entre os cinco maiores exploradores do planeta, sendo Rondon o que mais se aventurou por terras tropicais.

Durante o cumprimento de sua missão, Rondon fez levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, botânicos, etnográficos e linguísticos das regiões por onde passou. Registrou novos rios e corrigiu o traçado de alguns outros no mapa brasileiro. Elaborou as primeiras cartas geográficas de cerca de 500 mil km$^2$. Fundou o Serviço de Proteção ao Índio. Considerado um dos maiores desbravadores em todo o mundo, entraria para a história devido as suas conquistas junto aos índios e como Patrono das Comunicações do Brasil. Em 5 de maio de 1955, data de seu aniversário de 90 anos, recebeu o título de Marechal do Exército Brasileiro, concedido pelo Congresso Nacional. Rondon morreu em 19 de janeiro de 1958, no Rio de Janeiro, aos 92 anos.

Em reconhecimento aos seus feitos, Rondon foi, por duas vezes, indicado ao Prêmio Nobel da Paz, sendo uma delas por ninguém menos que Albert Einstein. O Congresso Internacional de História das Ciências, ocorrido em Lisboa no ano de 1938, concedeu a Rondon a honraria de ser o único homem a dar nome a um meridiano terrestre, o de número 52. O ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt disse a seguinte frase sobre o Marechal brasileiro: "a América pode apresentar ao mundo duas realizações ciclópicas: ao norte, o Canal do Panamá; ao sul, o trabalho de Rondon – científico, prático, humanitário". Entretanto, foi ainda melhor definido pelo antropólogo Darcy Ribeiro na seguinte exclamação: "nós podemos apontar Rondon para o mundo e gritar: este é o nosso herói!"[3].

## A Origem do Projeto

Criado em 11 de julho de 1967, durante o Governo Militar, o Projeto Rondon tinha como lema "integrar para não entregar", expressando um ideário desenvolvimentista para o país, articulado à doutrina de segurança nacional, característica daquele Governo.

Resultado da união de diferentes povos, carregado de sincretismo cultural, o Brasil, país com dimensões continentais, apresenta uma diversidade social e econômica muito grande. O Projeto nasceu com o objetivo de levar a juventude universitária, por meio de participação voluntária, a conhecer a realidade deste país e, principalmente, fazer com que os jovens contribuíssem para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes, ampliando o bem-estar da população. Entre 1967 e 1989, ano em que ocorreu a

*3 RONDON O MARECHAL DA PAZ. Disponível em: http://rondonmarechaldapaz.com/quem-foi-marechal-rondon/. Acesso em: 11 de abril de 2017.*

*Primeira equipe a embarcar em direção ao Campus Avançado de Roraima, em 1969.*

extinção temporária do projeto, envolveu mais de 370 mil estudantes e professores de todas as regiões do país.

Esta filosofia da primeira fase do Projeto Rondon é confirmada nas palavras do seu Coordenador-Geral, Coronel Mauro Costa Rodrigues, em entrevista ao *Jornal do Commércio:*

> *"Foi e é objetivo do Projeto Rondon colaborar na procura de soluções que sejam condizentes com a nossa realidade. Para tanto, não pretendemos transigir com ideologias estranhas à nossa problemática, não pretendemos conquistar simpatias fáceis dos estudantes, não pretendemos promover instituição ou órgão algum. O que o Projeto Rondon pretende é a ação dinâmica entusiástica do estudante, não para fazer agitação, mas para participar realmente dos problemas das comunidades onde se desenvolve a atuação. Ajudante às ações do interior, fazendo da Educação, em todas as especialidades, um ponto básico, levar-lhes-á, antes de mais nada, uma mensagem de esperança.*
>
> *Em suma, o Projeto Rondon pretende oferecer ao estudante a vivência [sic] dos problemas da Nação, contato com a realidade, cultura em última análise. Os caminhos da Integração Nacional encontrarão no Projeto Rondon, em futuro próximo, em cabedal de realizações, atendimentos e de esperança que se estenderá pelas mãos dos estudantes de Norte a Sul do litoral Atlântico aos confins do pantanal mato-grossense". (Jornal do Commércio – Manaus – 6 de novembro de 1968)*

Um Grupo de Trabalho (GT) para a criação do Projeto Rondon foi criado em caráter permanente pelo Decreto nº 62.927, de 28 de junho de 1968. Posteriormente, em 6 de novembro de 1970, esse GT passou a denominar-se "Projeto Rondon" e funcionou como órgão autônomo de administração direta, subordinado ao Ministério do Interior, com sede no Distrito Federal, com fulcro no Decreto n° 67.505.

Durante o governo do Presidente Geisel (1974 - 1979), o Projeto foi fortalecido com o aumento de recursos, para que pudesse propiciar uma participação intensa dos estudantes no processo de desenvolvimento social e econômico do País. A redução dos incentivos para o Projeto ocorreu no governo de José Sarney (1985 - 1990), chegando ao fim em 1889. Entretanto, manteve seu idealismo vivo, por intermédio da Associação Nacional dos Rondonistas, até renascer, oficialmente, em 2005.

A inspiração para o Projeto Rondon (PRO), que ajuda a diminuir o desequilíbrio social dos brasileiros, foi concebida na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sob o comando do General Bina Machado que, preocupado com os problemas ligados à sociedade brasileira, ampliou os contatos entre professores universitários do Rio de Janeiro com alunos e professores daquela Escola, passando a oferecer disciplinas de áreas externas.

Uma dessas disciplinas era Sociologia, ministrada pelo Professor Almir Madeira, que ficou fascinado com os resultados dos trabalhos finais de seu curso, que tinham por tema "O Militar e a Sociedade Brasileira". Resolveu, então, convidar seus colegas (em sua maioria) da Universidade do Estado da Guanabara (UEG), atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para julgar os trabalhos apresentados pelos diferentes grupos. Dentre eles, estava o Professor Wilson Choeri, então Diretor do Departamento Cultural e Vice-Reitor de Planejamento e Coordenação Executiva da UEG.

As aulas do Curso de Sociologia tinham o objetivo de ampliar os conhecimentos de cultura geral dos oficiais-alunos, na maioria, Majores. Todavia, foi o Professor Choeri quem ficou impressionado com a visão ampla do país e com o sentimento de brasilidade demonstrado pelos oficiais-alunos, ressaltando este fato como uma vantagem dos militares frente aos professores.

Defendeu então, junto aos militares da ECEME, a necessidade de apresentar aos civis universitários a mesma oportunidade de conhecer o país. Sugeriu que o Exército fornecesse transporte e alimentação aos estudantes de Engenharia, Medicina e Odontologia, os quais foram escolhidos pelo comportamento, pelas habilidades e pela disponibilidade para aceitar as tarefas que lhes foram impostas, trabalhando lado a lado com as tropas[4].

---

*4 MOTTA, 2006.*

O General Bina, atento a este pedido, incluiu o professor Choeri em uma das viagens da ECEME à Amazônia, especificamente para Rondônia, para que pudesse observar *in loco* o trabalho do Quinto Batalhão de Engenharia do Exército, na construção da rodovia que ligava Porto Velho à Guajará-Mirim (RO), a fim de substituir a antiga ferrovia Madeira-Mamoré.

O professor retornou interessado em levar alunos de universidades dos grandes centros à região, para que eles pudessem ter uma visão real do que era a Amazônia. A ideia desta viagem foi batizada, pelo mesmo professor, de Operação Rondon, origem da futura nomenclatura "Projeto Rondon".

As impressões do professor foram as melhores possíveis, conforme comprova o relato do General Reynaldo Mello de Almeida, sucessor do General Bina no comando da ECEME:

> *"O Professor retornou vivamente impressionado com o que vira e interessado em levar à região os nossos universitários para que tivessem um visão real da nossa Amazônia, o que acabou acontecendo no que o próprio Choeri chamou de Operação Rondon – a operação pioneira de um Projeto, assim batizado em homenagem ao Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, o grande bandeirante do século XX". (Motta, Tomo1, p. 25)*

O General Reynaldo Mello de Almeida entusiasmou e alimentou o trabalho do grupo de oficiais envolvidos com a Operação Rondon, para que a ideia não morresse. Contatos foram feitos com autoridades do Exército, da FAB e do Ministério do Interior, tendo a sua frente o General Affonso de Albuquerque Lima, de forma que a primeira viagem de alunos à Amazônia fosse viabilizada. Foi autorizado que um grupo de oficiais apoiasse o trabalho do professor Choeri na preparação, no treinamento, e na viagem do grupo de universitários.

A missão precursora, denominada de Operação Zero (PR/0), partiu do Rio de Janeiro no dia 11 de julho de 1967, em uma aeronave C-47, cedida pelo antigo Ministério do Interior, ainda sem a presença de militares, para aquartelamento em Porto Velho, com trinta estudantes e dois professores, liderados pelo professor Omir Fontoura, designado pelo professor Choeri, que não poderia ausentar-se por muito tempo de suas funções de Secretário-Geral da UEG[5].

*Operação Zero, em1967 [6].*

*5 MOTTA, 2007 (p. 15).*

*6 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default. Acesso em: 11 de abril de 2017.*

Assim nasceu, na prática, o Projeto Rondon. O comandante da ECEME contribuiu com empenho, chamando os alunos e professores que participaram da Operação Zero para palestrar na Escola, e despertou o interesse nos alunos militares por tudo que envolvesse o Projeto. Estava criada a ponte de integração nacional, por meio do encontro de brasileiros de diversas regiões do País.

Nas palavras do Professor Wilson Choeri, fica notória a importância das Forças Armadas na preparação e execução do Projeto, ao afirmar que a primeira expedição contou com o apoio do Exército e da Força Aérea para o transporte e abrigo dos estudantes, para que, na viagem tomassem "um 'banho de Brasil', para sentir, cheirar e degustar a realidade brasileira"[7].

O sucesso da Operação Zero animou o governo, institucionalizando o Projeto Rondon. O Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 1, de 31 de janeiro de 1968, faz referência à Portaria nº 393, de 14 de dezembro de 1967, do Ministério do Interior, onde o Presidente Castelo Branco mencionou a criação do Grupo de Trabalho denominado Projeto Rondon, pela primeira vez, em caráter oficial. Explicitou, também, que a finalidade do Projeto era de "promover estágios de serviço para estudantes universitários, no decorrer do período de férias escolares, e fomentar o engajamento da juventude universitária na política nacional de desenvolvimento integrado."

Ficou estabelecido na supracitada Portaria que a iniciativa era inspirada e apoiada pelo Ministério do Exército, e contaria, na constituição do Grupo de Trabalho, com os técnicos do Ministério do Interior e representantes de diversos ministérios, dentre eles: Educação e Cultura, Saúde, Marinha, Exército e Aeronáutica, além de instituições civis, como a UEG (hoje UERJ) e o Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico. O Grupo contava ainda com a obrigatoriedade da participação de dois professores e um estudante universitários que tinham participado da direção do plano-piloto do Projeto Rondon/1, realizado em julho do corrente ano.

O Projeto Rondon era, portanto, um meio para atingir dois fins: diminuir as distâncias e as desigualdades no interior do país e trazer um rumo à juventude, integrando-a à realidade brasileira e contribuindo para um país melhor. Estas metas ganharam o apoio e o reconhecimento da opinião pública, conforme consta nos exemplos das reportagens a seguir:

> *"Bandeirismo na Nova Geração - (...) Ora, neste exato momento, quando, pelo resto do mundo todo se vê uma juventude sem rumo e sem saber o que realmente quer, juventude essa que se transvia e passa a desordenadamente, procurar uma independência que é apenas uma fuga do real para o absurdo sonho dos "beatniks" ou da atual que se crismou de "hippies", e que procura sonhar à custa de narcóticos.*

---

*7 MOTTA, 2007 (p. 35).*

*Quando vemos essa juventude que procura na indolência e na apatia, na preguiça e no abandono total, sua realização pela fuga, é estimulante e encorajador saber que, entre nós, neste Brasil que tanto amamos, existem jovens que pretendem se realizar vencendo lonjuras de sertão, voando rios e subindo cachoeiras, para tomar posse de tudo aquilo que vivia além das praias e do litoral atlântico." (Jornal do Commércio – Manaus – 7 de janeiro de 1968).*

*"Temo-nos ocupado, não poucas vezes, com os Projetos Rondon, que se estão sucedendo no país. Isso porque consideramos ser essa iniciativa uma das coisas mais sérias que já se fez nesta nação com o objetivo de colocar a mocidade estudiosa diante dos problemas nacionais.*

*Temos chamado a atenção para o fato de que esse contato direto dos jovens com a realidade nua dos nossos problemas, servirá para acabar com os "sociólogos" de mesa de bar, que discutem sobre tudo e sobre todos com impressionante fluência e vivacidade, mas que se situam bem longe da realidade socioeconômica [sic] que pensam estar interpretando com grande fidelidade. (...)" (Jornal do Commércio – Manaus – 28 de novembro de 1968)*

Contribuía, de fato, na mudança socioeconômica e sociocultural. Muitos estudantes, ao se formarem, retornavam aos locais onde haviam feito seus estágios e lá constituíam família e estabeleciam moradia. Outros, ao saber das novas oportunidades, aventuravam-se pelo interior do país, auxiliando as comunidades locais que tanto necessitavam de assistência básica, conforme indica o *Jornal do Commércio*:

*"Agora chega-nos a notícia de que o Projeto Rondon III já conseguiu, na Amazônia, emprego para 20 médicos e 20 dentistas, recém-formados, que desejavam fixar-se na região, com um salário razoável, acima de dois mil cruzeiros novos, havendo ainda a possibilidade de estudantes de Engenharia e de Geologia, trabalharem na conclusão das obras da estrada Manaus-Porto Velho." (Jornal do Commércio – Manaus – 28 de novembro de 1968)*

No dia 3 de janeiro de 1973, a *Tribuna da Imprensa* registrou a magnitude do Projeto que crescia vertiginosamente, tanto em participação dos estudantes como em sua atuação, executando programas assistenciais e de desenvolvimento nos setores socioeconômico, educacional, técnico, agropecuário e de saúde. Destaca que, na Operação XI do Projeto Rondon, o número de universitários enviados de todo o Brasil, partindo de São Paulo (SP) para a cidade de São Luís (MA) e de lá para o interior, chegava a impressionante marca de 5.188 alunos.

Conforme o Projeto evoluía, as autoridades locais e as comunidades se acostumavam a receber os estudantes de braços abertos, pois sabiam dos resultados positivos que o Projeto deixara, como afirmava uma reportagem do jornal *Luta Democrática* em 1979:

*"18 Universitários do Projeto Rondon recém-chegados de Belém do Pará foram recebidos pelo prefeito de São Sebastião do Alto, João Ferreira da Rocha Junior. (...) O gru-*

*po está dividido em quatro áreas de trabalhos que são: Saúde, Educação, Sócio-Econômico, Urbanístico-social e Florestal, sendo que este trabalho está se desenvolvendo em Valão do Barro, Município de S. As. do Alto, sendo recebidos de bom grado pelas famílias daquela localidade, graças à boa impressão deixada por outros universitários que por ali passaram." (Luta Democrática, 27, 28 e 29 de janeiro de 1979).*

Desde o primeiro Projeto, em 1968, a Coordenação-Geral localizava-se no Rio de Janeiro, até ser transferida para Brasília, em 1971, com a responsabilidade de inscrever e selecionar os estagiários. Subdividia-se em oito Coordenações Regionais[8]: Centro-Sul; Centro-Oeste; Centro-Leste; Amazônia; Amazônia Ocidental; Meio-Norte; Sul e Nordeste.

Em 1975, pela Lei n° 6.310, de 15 de dezembro, foi instituída a "Fundação Projeto Rondon", com sede no Distrito Federal, vinculada ao Ministério do Interior, para os efeitos administrativos, financeiros e operacionais, e coadunando com as diretrizes básicas do Ministério da Educação e Cultura (MEC)[9].

Ficaram estabelecidos como objetivos da Fundação: a integração do universitário na comunidade e o conhecimento da realidade do país; atacar a doença, a fome, o analfabetismo, a desqualificação da mão de obra, a injustiça social, o isolamento do homem, o desestímulo e a desesperança; proporcionar ao universitário uma visão realística dos problemas brasileiros, "sem o menor gesto de sofisticação"; e colaborar com o Ministério da Educação e Cultura na organização, implantação e coordenação de estágios de estudantes no interior do país[10].

O PRO estava organizado em Operações Nacionais ou Federais, Regionais, Especiais, *Campi* Avançados, Centros de Atuação Permanente, Interiorização e fixação de mão de obra (PROFIX) e estágios remunerados, com destaque para os *Campi* Avançados[11].

O sucesso e a repercussão do primeiro PRO gerou a demanda dos universitários e das comunidades, para que houvesse uma atuação permanente nas áreas carentes. Com o fim de atender a esta solicitação, nasceram os *Campi* Avançados ou polos de desenvolvimento microrregional, em 1969. O primeiro Campus Avan-

---

*8 Portaria do Ministério do Interior nº 555/75, de 29 de agosto de 1975, dispõe sobre as áreas de jurisdição das Coordenações Regionais e Estaduais.*

*9 Ministério do Interior (BR), Estatuto da Fundação Projeto Rondon.*

*10 Lei nº 6.310, de 15 de dezembro de 1975, autoriza a instituição da Fundação Projeto Rondon e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6310.htm. Acesso em: 13 de fevereiro de 2017.*

*11 SANTOS, M. S. S.; MENDES, 2005.*

çado teve como base a Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul) para atuar em Boa Vista (capital do atual Estado de Roraima, na Amazônia).

Primeiro eram escolhidas a comunidade a ser atendida e a universidade ou escola superior responsáveis. Em seguida, era constituído, dentro da universidade, um Grupo Tarefa Universitário (GTU), responsável por tudo aquilo que seria executado sob supervisão docente. Integrados com as comunidades, os *Campi* Avançados tornavam-se instrumentos do processo educativo, por meio das ações do Projeto Rondon. O Campus Avançado foi o único programa do PRO considerado pelo MEC como sendo de extensão universitária, devido à presença constante de universitários e professores na região sede do Campus, executando atividades pró-desenvolvimento local e vinculadas aos currículos das universidades, com supervisão de seus departamentos.

Os *Campi* Avançados contribuíram, de fato, para a melhoria na qualidade de vida de diversas áreas carentes do Brasil. Utilizaram o potencial técnico e científico das universidades em favor do desenvolvimento das comunidades e da integração nacional.

O mapa a seguir, com a localização dos *Campi* Avançados e das Instituições de Ensino Superior (IES), responsáveis pelos respectivos funcionamentos, mostra a preocupação dos planejadores com a efetiva integração da Amazônia ao contexto nacional e a importância do transporte aéreo para a execução do Projeto, já que por outros meios ficava impraticável chegar ao destino.

*Contracapa do livro Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 2. Apresenta os Campi Avançados e suas Instituições de Ensino Superior correspondentes.*

## Recriação do Projeto

No fim dos anos oitenta, a grande crise econômica e a hiperinflação fizeram com que o Projeto deixasse de receber prioridade do Governo Federal, sendo extinto em janeiro de 1989, pela Medida Provisória nº 28/89, convertida, posteriormente, na Lei nº 7.732, de 14 de fevereiro do mesmo ano[12]. Porém, manteve-se vivo o

*12 Revista da Cultura nº 31. Ano XI / Edição nº 21.*

idealismo de seus pioneiros, representados pela Associação Nacional dos Rondonistas, Organização Não Governamental (ONG) criada em 1990, qualificada pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos e sem envolvimento político[13].

Com a criação da Associação Nacional, diversos estados da federação sentiram-se motivados a fazer o mesmo, e, simultaneamente, foram criadas organizações parecidas, independentes, porém, vinculadas ao Projeto Rondon Nacional, em termos de objetivos, valores e princípios.

A nova fase do PRO teve origem em uma proposta de reativação, mantendo as mesmas diretrizes, encaminhada pela União Nacional dos Estudantes ao Exmo. Sr. Presidente da República, em novembro de 2003.

Como o quadro, à época, era de desenvolvimento econômico, a proposta foi bem recebida pela presidência, que procurou viabilizá-la em março de 2004, criando um grupo de trabalho interministerial, coordenado pelo Ministério da Defesa (MD) e composto por representantes dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Saúde, do Meio Ambiente, da Integração Nacional, do Esporte, do Desenvolvimento Agrário, bem como da Secretaria-Geral da Presidência da República.

O Projeto Rondon foi relançado, oficialmente, por Decreto da Presidência da República, de 14 de janeiro de 2005, que criou o Comitê de Orientação e Supervisão (COS) para por o PRO em execução.

Escolhidas as autoridades envolvidas, era necessário embasá-lo legalmente. Criou-se então a Portaria do Ministério da Defesa nº 822, de 20 de junho de 2005, que desenvolveu as competências do MD em relação ao Projeto Rondon. São elas: planejar e executar as atividades e operações, além de prover o apoio administrativo e os meios necessários à execução dos trabalhos e de suas comissões. Cabe ressaltar que o objetivo do MD com o Projeto Rondon é a integração das Forças Armadas com a sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento nacional em todos os recantos do país.

O primeiro passo para o lançamento de uma operação é a divulgação do edital no site do Projeto Rondon (www.defesa.gov.br/projetorondon). Em seguida, as IES interessadas devem seguir, atentamente, o edital e elaborar uma proposta de trabalho, com o detalhamento das ações que pretendem realizar no município escolhido pelo MD. As propostas são avaliadas por uma comissão que escolhe os melhores trabalhos.

Inicia-se a operação com o deslocamento dos estudantes e professores, geralmente feito pela FAB, até a Coordenação Regional (cidade na qual os rondonistas

---

*13 BARRETO, 2008.*

se encontrarão). Nesse local, há sempre uma organização militar (OM) que apoia o Projeto, responsável pelo alojamento, pela alimentação e pelo transporte durante os dois primeiros e os dois últimos dias da operação.

Ao chegar ao município escolhido para a operação, os estudantes se juntam às lideranças locais e à prefeitura, para desenvolver as tarefas ligadas à saúde, educação, engenharia e outras. Os estudantes são separados em duas equipes, oriundas de instituições diferentes.

Ao retornarem da operação, os professores-coordenadores das equipes devem apresentar, à Coordenação-Geral do PRO, relatórios sobre os trabalhos realizados pelos rondonistas, com o intuito de avaliar a pertinência, a qualidade e a eficácia do trabalho realizado, além de apresentar críticas e sugestões para a melhoria dos futuros projetos[14].

*Aeronaves da FAB transportam Rondonistas na Operação Amazonas de 2005[15].*

A Operação Amazônia, ocorrida em Tabatinga (AM), no dia 19 de janeiro de 2005, marcou a retomada do Projeto. Duzentos professores e estudantes universitários, representando quarenta IES, pesquisaram aspectos e indicadores da situação social, econômica, educacional, sanitária e de infraestrutura em onze municípios do Estado do Amazonas.

*14 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default. Acesso em: 11 de abril de 2017.*

*15 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default?id=24. Acesso em: 11 de abril de 2017.*

*Fotografia Oficial da Operação Tocantins, em 2017[16].*

De 2005 a 2017, foram cerca de setenta e quatro operações, envolvendo mais de 1.100 municípios atendidos, 2.100 Instituições de Ensino Superior participantes e um número superior a 19.000 rondonistas voluntários.

*Sra. Fausta é parteira em Monte do Carmo e participou de capacitações sobre saúde na Operação Tocantins, em 2017. Agora, ela irá multiplicar o conhecimento[17].*

## A participação da FAB no Projeto

Conforme explicitado anteriormente, a incumbência da FAB era, e ainda é, o transporte aéreo dos estudantes, professores e pesquisadores. Apesar de não se envolver diretamente nas ações práticas dos principais atores, nada poderia ter se concretizado sem a atuação da FAB. Com matas e rios distanciando nosso território e nossos cidadãos, somente a FAB possibilitava o deslocamento aos locais inacessíveis onde ocorriam os Projetos. Isto era proporcionado, no início, pela Seção de Transporte Aéreo (STA) do Rondon, que chegou a contar com nove aeronaves Douglas DC-3 (na FAB, C-47).

Além do transporte dos estudantes, outro apoio crucial era o de mantimentos. Logo na já referida primeira operação do Projeto Rondon, em 14 de janeiro de 1968, decolou, da BAGL, um avião Hércules C-130, transportando sete toneladas de variados gêneros e medicamentos para Recife (2t), Belém (2t) e Manaus (3t).

A FAB também foi responsável pela fundamental preparação dos jovens, para enfrentar as adversidade das Regiões Norte e Nordeste, garantindo assim segurança aos mesmos. Os universitários que seguiram para a Amazônia, onde permaneceram algumas semanas, receberam instruções do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), mais conhecido

*16 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index. Acesso em: 11de abril de 2017.*

*17 Projeto Rondon – Lição de Vida e Cidadania. Disponível em: https://twitter.com/ProjetoRondonMD/media. Acesso em: 11 de abril de 2017.*

como PARA-SAR ('PARA' de paraquedistas e 'SAR' do inglês *Search and Rescue*, ou seja, busca e salvamento), sobre "Métodos de Sobrevivência na Selva" e "Condições Sanitárias da Região Amazônica".

Oficialmente, os jovens universitários empregaram, pela primeira vez, seus conhecimentos em Medicina, Engenharia, Astronomia, Geologia, Serviços Sociais e outras especialidades, em benefício das populações daqueles longínquos rincões brasileiros, e entregaram, ao término da missão, relatórios sobre suas observações e atividades.

Os Capitães Sérgio Miranda e Rubens Santos, que participaram do treinamento dos jovens, cumprimentaram e confraternizaram-se com os estudantes, qualificando a Operação como uma verdadeira tarefa de integração nacional (*Diário Popular,* 14 de janeiro de 1968). As idealizações do professor Choeri e do Ministério do Interior estavam postas em prática, com o apoio imprescindível das Forças Armadas.

*Major Pedro Celestino ministrando palestra aos estudantes*[18].

Os elogios à FAB, relativos ao mérito no cumprimento da missão do Projeto Rondon, já se registravam na imprensa desde a primeira operação oficial. O próprio Coordenador do PRO teceu elogios à FAB e enalteceu sua importância, frisando que não lograriam êxito no empreendimento sem o respectivo apoio:

> *"A Força Aérea Brasileira recebe da Coordenação do Projeto Rondon no Amazonas os primeiros e mais esfuziantes cumprimentos pela indispensável participação no empreendimento, responsabilizando-se pelo transporte dos estudantes e de todo o material preciso para o trabalho.*
>
> *Decididamente, sem a FAB, não se poderia pensar, pelo menos em Projeto Rondon, nos termos tão amplos como está sendo rigorosamente executado, abrangendo aglomerados humanos de localidades inclusive de difícil acesso." (Jornal do Commércio – Manaus – 27 de janeiro de 1968)*

*18 Diário Popular, São Paulo, de 14 de janeiro de 1968.*

O Coronel Aviador Reformado Reginaldo dos Santos Guimarães, atualmente Assessor da Direção do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), que era piloto de AVRO C-91 no Primeiro Esquadrão do Segundo Grupo de Aviação (1º/2º GAv), no fim da década de 1970 e início de 1980, participou de inúmeras missões para o Projeto Rondon e, por isso, prestou o seguinte depoimento acerca do que vivenciou e suas percepções sobre a importância do Projeto[19]:

> *"Eu considero que o PRO foi mais ativo até 1985, em sua primeira fase, e caiu em declínio até sua extinção em 1989, depois dos governos militares. Foi a fase em que participei ativamente das operações como piloto de Esquadrão, programando voos para atuar junto ao PRO. Nesta primeira fase, nós transportamos mais de 350 mil participantes.*
>
> *O que eu observava naquele início do Projeto era o patriotismo e o entusiasmo com que as pessoas, os universitários, partiam para essa missão, uma missão vibrante mesmo, de integrar o Brasil, o interior da Amazônia e o Nordeste às novas técnicas e aos conhecimentos das universidades.*
>
> *Tudo isso gerava também uma integração entre as pessoas. Alguns universitários, mais tarde, voltavam para os locais onde prestaram serviço. Outros, certamente criaram vínculos afetivos, que poderiam evoluir para o retorno e afixação futura nesses locais. Da cabine, observava o carinho das comunidades atendidas e mesmo olhares saudosos entre os jovens que partiam e os que ficavam.*
>
> *Nós fazíamos essa missão com prazer, porque sentíamos que estávamos ajudando a levar o conhecimento e a cultura para o interior. Nós tínhamos uma interação total com os estudantes que viajavam conosco, em voos de vinte, trinta horas. Conversávamos sempre nos voos intermediários, e verificávamos que eles estavam fazendo aquilo empolgados, vibrando! Como que cumprindo também a sua missão. Era muito prazerosa essa interação do militar com o civil, com um objetivo maior que era o Brasil. Foi uma época bonita e um Projeto muito importante para todos. Sentíamos o bem que estávamos fazendo para o país."*

Inicialmente, quando o PRO nasceu, funcionava apenas no período de férias dos estudantes, mas, com o passar do tempo e com o estabelecimento dos 23 *Campi*, eles passaram a ser realizados durante o ano inteiro e havia missões do PRO todo mês para o 1º/2º GAv, conforme o Coronel Reginaldo relata:

> *"No 1º/2º GAv, tínhamos, geralmente, duas missões por mês, com mais de vinte horas de voo cada uma, dedicadas ao PRO. E, no caso de um país de dimensões como as nossas, onde há tantas diferenças entre as Regiões, ajudávamos a pro-*

---

*19 Entrevista concedida ao INCAER no dia 09 de março de 2017.*

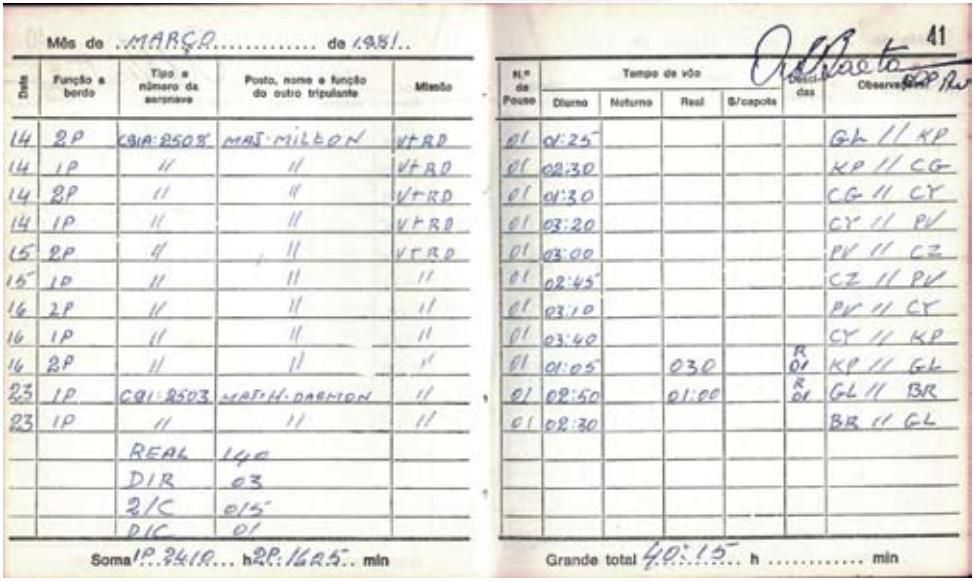
*porcionar uma integração muito grande. Era muito importante para o Norte e para o Nordeste essa troca de conhecimento."*

O, à época, Comando de Transporte Aéreo (COMTA) mantinha linhas regulares para atendimento ao Projeto, coordenando o Transporte Aéreo do Projeto Rondon a nível nacional, sendo suplementado pelos Esquadrões de Transporte Aéreo (ETA), no deslocamento entre regiões. O esquadrão recebia a missão do COMTA e, com essa ordem, o avião e a tripulação eram escalados. Geralmente, a aeronave era o AVRO, com tripulação de piloto, copiloto, rádio telegrafista, mecânico e taifeiro. Além disso, podia transportar até quarenta estudantes e, na maioria das vezes, voava com a capacidade máxima do avião.

*Caderneta de voo do Coronel Reginaldo.*

Segundo o Cel Reginaldo, nas missões do COMTA, as aeronaves partiam da Base Aérea do Galeão (BAGL) em direção à Campinas (SP), ou aos locais próximos às IES, para buscar os rondonistas e levá-los aos *Campi* Avançados, onde estavam designados a prestar o serviço, permanecendo de um mês à quarenta dias. Cabia também à FAB buscá-los no retorno ou fazer a substituição dos estudantes, deixando um grupo novo e trazendo o que lá estava, conforme relata o Coronel Reginaldo:

*"Eu, por curiosidade, tenho aqui, em minha caderneta de voo, uma*



Mês de MARÇO de 1951

41

| Data | Função a bordo | Tipo e número da aeronave | Posto, nome e função do outro tripulante | Missão | Nº de Pouso | Tempo de vôo Diurno | Noturno | Real | S/capota | Observações | Observações |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 14 | 2P | CBA-2503 | MAJ. MILTON | VTRD | 01 | 01:25 | | | | | GL // KP |
| 14 | 1P | // | // | VTRD | 01 | 02:30 | | | | | KP // CG |
| 14 | 2P | // | // | VTRD | 01 | 01:30 | | | | | CG // CY |
| 14 | 1P | // | // | VTRD | 01 | 03:20 | | | | | CY // PV |
| 15 | 2P | // | // | VTRD | 01 | 03:00 | | | | | PV // CZ |
| 15 | 1P | // | // | // | 01 | 02:45 | | | | | CZ // PV |
| 16 | 2P | // | // | // | 01 | 03:10 | | | | | PV // CY |
| 16 | 1P | // | // | // | 01 | 03:40 | | | | | CY // KP |
| 16 | 2P | // | // | // | 01 | 01:05 | | 030 | | R 01 | KP // GL |
| 23 | 1P | CBI-2503 | MAJ. H. DARMON | // | 01 | 02:50 | | 01:00 | | R 01 | GL // BR |
| 23 | 1P | // | // | // | 01 | 02:30 | | | | | BR // GL |
| | | REAL | 140 | | | | | | | | |
| | | DIR | 03 | | | | | | | | |
| | | 2/C | 015 | | | | | | | | |
| | | D/C | 01 | | | | | | | | |

Soma 1P. 2410 h 2P. 1625 min

Grande total 40:15 h ..... min

*missão em 14 de março de 1981, quando fomos levar uma equipe do PRO de Campinas (SP) até Cruzeiro do Sul (AC) e outra em junho do mesmo ano, para buscá-los.*

*Essa missão foi realizada na aeronave FAB 2508, onde foram voadas o total de 25 h 15 min de ida e volta, levando uma equipe e resgatando outra. Partimos para Campinas com destino a Cruzeiro do Sul, seguindo uma rota específica. De lá, alguns aviões dos ETA ou outros meios de transporte, caso necessário, fariam a distribuição para os locais específicos de atuação. A FAB entrava de corpo e alma nisso."*

*Mapa relativo ao exemplo de missão do Projeto Rondon, cumprida pelo Coronel Reginaldo[20].*

*20 Figura elaborada pelo INCAER.*

Ao longo do tempo, diversos oficiais da Força Aérea Brasileira foram designados representantes do extinto Ministério da Aeronáutica (MAer) junto à Direção Nacional do Projeto Rondon.

Um dos exemplos foi o então Tenente-Coronel Aviador Luís Augusto Tinoco, pertencente à cúpula do Projeto Rondon em seus primeiros anos. Era um dos responsáveis pelo planejamento do PRO de número 3. Nessa fase, já ficava notório o crescimento, a importância e o engajamento da sociedade ao envolver 1.200 jovens e 89 municípios (*Jornal do Commércio* – Manaus – 24 de dezembro de 1968).

Nessa operação, o Coordenador-Geral do Projeto, Coronel Aviador Mauro Costa Rodrigues, sobrevoou, com o apoio da FAB, durante 200 horas, toda a região da Amazônia a ser visitada, preparando a estrutura necessária para a execução do Projeto. Universitários vindos de diferentes capitais do país se juntaram no Rio de Janeiro e partiram em aviões da FAB para Belém e, da capital paraense, alcançaram seus destinos por meio fluvial.

O Tenente-Coronel Luís Augusto Tinoco foi dispensado de suas funções em 1969, sendo substituído pelo Tenente-Coronel Aviador Roy Hermínio Affonso Friede[21] como representante do Ministério da Aeronáutica a integrar, junto ao Ministério do Interior, o Grupo de Trabalho Projeto Rondon. Durante sua gestão, ocupou a função de Coordenador-Geral do Projeto.

Demonstrando a magnitude e importância da FAB, a reportagem do Jornal do Brasil de 26 e 27 de outubro de 1969 faz referência e enaltece a participação da FAB no Projeto Rondon como um dos apoios que mais se destacam. Os números expostos demonstram o engajamento e a magnitude das missões:

> *"Um dos órgãos que vem servindo mais ao Projeto Rondon é a FAB, que transporta materiais e universitários para todos os recantos do país. O Tenente Coronel Aviador Roi Hermínio Afonso Friede [sic] é o representante do Projeto Rondon na FAB. Nesta viagem de inspeção dos Reitores, ele comandou o avião C-47 – 2031, que teve como co-piloto o Capitão Aviador Aldie Raposo Martins; mecânicos de vôo, o Suboficial Lúcio Bessa e o 2º Sargento Nélio de Almeida Magalhaes; radiooperador 2º Sargento Edson de Castro; e fotógrafo de voo o 2º Sargento Neves Cardoso.*
>
> *Durante a Viagem, que durou sete dias, foram transmitidas 55 mensagens pelo radiooperador, perfazendo um total de 36 h 20 min de vôo. Foram consumidos 14.855 mil litros de gasolina e 250 litros de óleo, em vôs tranquilos e sem anormalidades, embora aterrissando em terrenos esburacados."*

---

*21 BRASIL. Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 4, de 30 de abril de 1969, página 1058. Portaria GM1, de 11 de abril de 1969.*

O então Capitão Aviador Mário de Mello, designado em 27 de abril de 1970[22], foi uma das figuras da FAB de maior destaque no Rondon, incumbido de dirigir a Divisão de Operações do Grupo de Trabalho do Projeto Rondon. Na ocasião, coordenou o transporte aéreo realizado com aeronaves do próprio Projeto, permanecendo nessa função durante seis anos.

*O então Capitão Aviador Mário de Mello com as estudantes do Projeto Rondon[23].*

No Tomo 4 do livro "HISTÓRIA ORAL DO EXÉRCITO - PROJETO RONDON", que a BIBLIEX publicou em 2006, consta uma entrevista com o hoje Tenente-Coronel Mário de Mello, onde ele apresenta a experiência de alguém que vivenciou o Projeto de perto:

*"Quando estávamos no Projeto Rondon, vivíamos totalmente envolvidos, de corpo e alma. Costumo dizer que não tínhamos férias, final de semana ou Natal. Enfim, não havia regalia, só trabalho. Mas esse trabalho nos trazia muita satisfação por fazermos algo pelo Brasil, pelos jovens que se formavam, os universitários de várias áreas. Tínhamos a oportunidade de mostrar o Brasil aos brasileiros. Quem estuda em uma universidade da capital não tem a menor noção do que se passa no resto do País.*

*Eu (...) pedi para servir no Projeto Rondon. (...) Porque eu já estava envolvido neste Projeto emocionalmente, já tinha sido picado pela mosca, como dizem. Então, os oficiais (...) observaram: "Mas lá não tem avião, o que você vai fazer?" Mesmo assim, fui. E passei a coordenar o transporte aéreo do Projeto Rondon.*

*Na sucata do Projeto, existia um avião que não tinha asas, motor, banco, não tinha nada. Sendo assim, com a ajuda preciosa do meu amigo Nilo Brasílio da Silva, mecânico de aviões, começamos a reconstruir, a remontar esse avião. Tornou-se o melhor do mundo, porque conhecíamos cada parafuso dele."*

---

*22 BRASIL. Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 3, de 31 de março de 1970, página 752. PORTARIA GMPE, de 24 de abril de 1970.*

*23 Contracapa do livro Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 4.*

A importância do Tenente-Coronel e da FAB ficam claras com o prosseguimento do relato:

> *"(...) éramos do tipo "faz tudo". Então, não havia a palavra "dificuldade". (...) Não havia verbas abundantes, nem boas condições financeiras, mas havia uma força imensa que fazia com que entrássemos em campo para solucionar problemas. Brigávamos na Petrobrás para conseguir o combustível e brigávamos para distribuir esse combustível pelo Brasil. Não adiantava apenas receber o combustível aqui no Rio de Janeiro, se os aviões não fossem abastecidos em Manaus.*
>
> *Então, batalhávamos para solucionar problemas de diversas naturezas, todos ligados à aviação. (...) Uma vez, fomos pedir emprestado à Vasp um carburador, (...) Saímos de lá com a promessa de ganhar cinco aviões C-47 iguais aos nossos. Então, considero o Rondon um Projeto lindo e maravilhoso. Mas, se faltasse transporte, não funcionaria. Por que? Não deslocaríamos estudantes do Sul para o Norte e do Norte para o Sul. Não teriam uma experiência do Brasil inteiro, deste País imenso de dimensões continentais. Sem aviação, não atingiríamos os objetivos propostos." (Pág. 416 e 417)*

Tendo em vista que a principal missão da Força Aérea era, portanto, o transporte, o contato com a execução do Projeto pelos estudantes não era tão grande. Ao ser questionado sobre o relacionamento dos professores e estudantes com os militares da FAB, o Tenente-Coronel Mário de Mello afirma:

> *"Quando os estudantes perceberam que a nossa luta era a de trabalhar para manter este Brasil integrado, facilitaram a integração, ajudaram a "quebrar o gelo". Percebiam claramente quem estava lá, esforçando-se naquele trabalho: a Força Aérea, o Exército e a Marinha.*
>
> *Quando comandava uma aeronave, sempre liberava a cabine para que todos pudessem participar do voo, conhecer o avião, olhar a floresta, as cidadezinhas, os rios, para dar uma ideia da grandeza do Brasil. Uma vez, percebi um jovem saindo da cabine e falando bem alto com os outros: "Eles são iguais a nós. É a mesma gente!" Conclusão: sentiram que éramos irmãos e brasileiros, como eles.*

Como é conhecido, a Força Aérea Brasileira realizava o transporte do pessoal do Rondon para os grandes centros e daí para os *Campi* Avançados localizados no interior. Entretanto, os participantes também poderiam ser transladados pela aviação comercial, mas os altos custos com as passagens ameaçavam a execução dos mesmos.

Assim sendo, o Ministério da Aeronáutica e o Ministério do Interior, considerando o volume de transporte aéreo que já vinha sendo executado pela FAB para o Projeto Rondon, firmaram um convênio, em 24 de fevereiro de 1972, formalizando

a situação. Serão destacados alguns itens para podermos avaliar o grau de envolvimento da Força Aérea Brasileira e a importância do transporte aéreo para a consecução do Rondon[24]:

- atender as necessidades de transporte dos técnicos, professores e universitários do Projeto Rondon, nas suas operações anuais e *Campi* Avançados;
- executar o transporte dos integrantes dos *Campi* Avançados;
- cooperar na execução de transportes aéreos, dos integrantes das operações nacionais, para a área da Amazônia legal e no interior da mesma; e
- efetuar, sem ônus para o Projeto Rondon, os voos com aviões do tipo C-47, CA-10 ou similar nos rodízios dos *Campi* Avançados.

Durante a direção do Capitão Mário de Mello, nos anos 1970, o Projeto Rondon chegou a ter até nove C-47 do MI para uso no Campo dos Afonsos, operados pelo pessoal da FAB. Praticamente, formavam um Esquadrão de Transporte, funcionando com tripulantes dos ETA, que também operavam os C-47.

Receberam auxílio da Transbrasil e apoio da Vasp, em uma época de transição da aviação comercial que estava aposentando as aeronaves desse tipo. E, por isso, forneciam suprimentos e até aviões. Conforme relata o Coronel Reginaldo, que vivenciou esse período, "a ajuda do Comandante Omar Fontana, presidente da Transbrasil na época e um grande incentivador do PRO, foi significativa. Nessa época, esse 'ETA Ferro', como era chamado na intimidade pelos rondonistas, era considerado o ETA do PRO."

Presidente do Projeto Rondon entre 1979 e 1984, a professora Myriam Levy Cardoso Moreira também deixou seus comentários registrados acerca da atuação da FAB e sua importância:

> *"Para o deslocamento dos estudantes, das suas áreas de origem para as áreas de atuação, possuíam oito aeronaves Douglas DC-3 e contávamos com o apoio indispensável da Força Aérea Brasileira – o STA – apelidado de "Eta Ferro" já que a FAB tinha os ETA 1, 2, 3, 4, 5 e 6, comandados por oficiais aviadores.*
>
> *Com essa estrutura montada e azeitada, e com servidores contaminados com "vírus" do "Rondon", que nos transmitia garra, força, entusiasmo, vontade de acertar e responsabilidades no fazer, porque lidávamos com o que o Brasil tem de mais precioso – sua juventude – e de melhor – sua população sofrida, foram estabelecidas metas audaciosas, alcançadas completamente.*
>
> *De 1971 a 1985, mobilizamos cerca de 400 mil estudantes, envolvendo cerca de setenta instituições*

---

*24 Brasil. Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 2, de 29 de fevereiro de 1972.*

*de ensino superior; mantínhamos convênio com, praticamente, todas as agências de desenvolvimento e com muitos órgãos públicos, federais, estaduais e municipais." (MOTTA, 2006. P. 250)*

O interesse dos governos militares em levar desenvolvimento ao interior do país perpassava vários Projetos, liderados por diversos Ministérios, principalmente o Ministério do Interior, que almejava este fim não apenas por meio do Rondon. Muitas vezes, os diversos Programas trabalhavam em conjunto e recebiam o crucial apoio da FAB.

Neste contexto, a FAB e o Projeto Rondon, por vezes, se articulavam com o Grupo Especial para Assuntos de Calamidades Públicas (GEACAP). Como exemplo, em reportagem do *Jornal do Brasil* de 13 de fevereiro de 1972, é citado o Plano Nacional da GEACAP, que tinha por base a organização de unidades de defesa civil em locais ainda não assistidos. Nela, o próprio Coordenador-Geral do GEACAP, General Mendes da Silva, defendeu o maior entrosamento de seu Grupo com o Estado-Maior das Forças Armadas, para que pudessem coordenar melhor as ações de defesa civil.

Conforme as palavras do General: "Onde há deficiência de recursos humanos – concluiu – convocamos o Projeto Rondon, a FAB e toda a GEACAP para atender as regiões onde esteja caracterizado o estado de calamidade pública."

Outro exemplo de operacionalidade foi registrado na Operação Rondon de número 15, ocorrida em 1972, quando as aeronaves C-118 do 2º Esquadrão do 2º Grupo de Transporte (2º/2º GT), da BAGL, no cumprimento das Linhas-Tronco Nacionais (LTN) entre as capitais, voaram 260 horas e percorreram 109.200 quilômetros, transportando 1.377 universitários. Nessa distribuição dos professores, técnicos e estudantes pelas áreas de atuação, foram empregadas também as aeronaves Douglas C-47, Catalina CA-10 e Búfalo C-115.

A Força Aérea sempre foi prestigiada e lembrada como grande parceira do PRO. O jornal Tribuna da Imprensa registrou, no dia 11 de setembro de 1980, uma homenagem do próprio Projeto Rondon ao então Ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Matos, que recebeu uma camisa do programa, prontamente a vestiu e afirmou: "Voar conduzindo jovens estudantes brasileiros para o contato direto com a nossa realidade mais longínqua é um trabalho que muito nos envaidece." A homenagem do PRO à FAB na pessoa do seu Comandante, ocorreu no Salão Nobre do Ministério em Brasília, e contou com a presença do Ministro do Interior Mário Andreazza e oficiais superiores da FAB, que também receberam uma camisa da organização.

Durante os 22 anos de atuação na primeira fase do Projeto, foram transportados mais de trezentos e cinquenta mil estudantes e dez mil professores, contribuindo, decisivamente, para o desenvolvimento e a integração nacional.

Hoje, após a reativação do PRO, a maior parte dos recursos e apoios na par-

te de logística, transporte, acomodações e segurança, advém do Ministério da Defesa. A FAB continua com a missão de apoio ao transporte aéreo dos estudantes, professores e pesquisadores entre as cidades de concentração e as Coordenações Regionais onde ficam as universidades. Alguns deslocamentos são feitos também por companhias civis, mas é imperioso ressaltar que somente a Força Aérea realiza os transportes para os municípios de difícil acesso, onde não existem linhas aéreas regulares, justamente onde geralmente ocorrem os projetos, devido ao baixo índice de desenvolvimento humano e social.

Principalmente nos locais mais isolados da Amazônia, os militares acompanham os participantes, garantindo sua integridade e segurança, devido às diferentes condições climáticas, peculiaridades alimentares, vestimentas adequadas e em tudo ligado à saúde das pessoas. Devido a esse cuidado, os militares receberam a carinhosa alcunha de "Anjos" pelos jovens auxiliados por eles.

Na segunda fase do Projeto, as operações se multiplicaram, atingindo diversas regiões. A FAB ampliou seu apoio aos rondonistas, continuou com o imprescindível transporte aéreo, fornecendo alimentação e hospedagem quando necessário e aproximando os jovens do dia a dia dos militares, além de ampliar o registro e a divulgação da Força e do Projeto, por meio do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER).

*Militares da FAB transportando os Estudantes para a Operação Norte de Minas – região de Salinas, em 2008.*

*Rondonistas em reunião preparatória para a Operação Norte de Minas – região de Salinas, em 2008.*

Como exemplo, na operação "Forte dos Reis Magos", realizada de 8 a 24 de julho de 2016, a FAB disponibilizou duas aeronaves para transportar os integrantes do PRO para Natal (RN). Uma aeronave C-99 saiu de Campo Grande (MS), com dez integrantes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), para Brasília (DF), onde embarcaram mais vinte passageiros da Universidade Católica de Brasília (UCB) mais a equipe do CECOMSAER. De lá, o C-99 decolou para Natal (RN). No total, foram transportados 210 professores e universitários de 21 Instituições de Ensino Superior para dez municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)[25].

*Força Aérea Brasileira transportando Rondonistas para Natal (RN) na operação Forte dos Reis Magos[26]".*

*25 Disponível em: http://www.topgyn.com.br/capa/ajuda-fab-transporta-estudantes-e-professores-universitarios-do-projeto-rondon/. Acesso em: 9 de abril de 2017.*

*26 Disponível em: http://www.topgyn.com.br/capa/ajuda-fab-transporta-estudantes-e-professores-universitarios-do-projeto-rondon/. Acesso em: 9 de abril de 2017.*

Durante esta operação, o Tenente-Brigadeiro Ricardo Machado Vieira, Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa, resumiu o interesse das Forças Armadas em participar e liderar o PRO: "o Projeto Rondon é muito importante para as Forças Armadas e para o próprio Brasil, pois traz retorno efetivo para a comunidade[27]". E registrou, em reportagem ao site do MD, a conclusão que o Rondon já se tornou uma tradição para o Ministério da Defesa: "neste ano, resgatamos a participação da Força Aérea apoiando os nossos universitários, bem como contamos com o apoio do Exército e da Marinha.[28]"

*Brigadeiro Ricardo Machado Vieira - Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa[29].*

Nessa ocasião, a professora Ellen Cristina Vieira Freitas, do Curso de Farmácia da Universidade Católica de Brasília, que completara sua sexta participação em operações do Projeto, também cita a relevância da FAB: "o apoio da FAB é muito

*Jovens universitários atuando no Projeto Rondon[30].*

---

*27 Disponível em: http://www.topgyn.com.br/capa/ajuda-fab-transporta-estudantes-e-professores-universitarios-do-projeto-rondon/. Acesso em: 9 de abril de 2017.*

*28 Disponível em: http://www.defesa.gov.br/noticias/22436-fab-transporta-rondonistas-para-operacao-do-projeto-rondon. Acesso em: 9 de abril de 2017.*

*29 Disponível em: http://www.defesa.gov.br/noticias/22436-fab-transporta-rondonistas-para-operacao-do-projeto-rondon. Acesso em: 9 de abril de 2017.*

*30 Folha Militar On-line. Disponível em: http://folhamilitaronline.com.br/projeto-rondon/. Acesso em: 17 de abril de 2017.*

importante, pois facilita o deslocamento dos estudantes". E observa que "os alunos que vão para o Projeto Rondon tem a oportunidade de trabalhar em equipe, conviver com comunidades e com o poder público e também conhecer de perto a logística militar."

Além de fornecer os meios de transporte, a FAB recebeu os rondonistas para uma visita à Base Aérea de Natal (BANT), onde conheceram as atividades desenvolvidas na Unidade, as aeronaves utilizadas e as formas de ingresso na instituição militar.

*Rondonistas atuando na área da Educação junto à juventude local* [31 e 32].

Os militares brasileiros sempre tiveram o espírito de integração nacional que inspirou o Projeto Rondon, assim como o Marechal que o nomeia. Ao longo das décadas, o Projeto tornou-se uma poderosa ferramenta de transformação e conscientização social, tanto de universitários e professores, como para a população das comunidades carentes beneficiadas, garantindo efeitos duradouros, diminuindo a desigualdade e levando cidadania e qualidade de vida a quem mais precisa. Ultrapassa a barreira das conjecturas e teorias para uma ação prática e reformadora do quadro social brasileiro.

Os jovens tornam-se protagonistas na busca de uma sociedade mais justa. E o papel das Forças Armadas é preponderante. Nela se destaca a Força Aérea Brasileira, pois os longos deslocamentos, por vezes impossíveis por outros meios, só ocorrem pela capacidade e operacionalidade dos militares e aeronaves da FAB, que contribuiu e contribui também com a preparação, instrução, alimentação e alojamento dos rondonistas voluntários.

---

*31 Folha Militar On-line. Disponível em: http://folhamilitaronline.com.br/projeto-rondon/. Acesso em: 17 de abril de 2017.*

*32 Projeto Rondon FESP. Disponível em: http://www.fespemacao.fespmg.edu.br/blogrondon/. Acesso em: 17 de abril de 2017.*

*Brigadeiro Ricardo Machado Vieira com os jovens rondonistas, rumo a Natal, para participação no Projeto Rondon*[33].

A Força Aérea ajuda a cumprir o lema "Integrar para não entregar", buscando a erradicação da pobreza e da marginalização, a redução das desigualdades sociais e regionais, e, por fim, a garantia de direitos iguais a todos os cidadãos brasileiros, contribuindo para a construção de um futuro melhor a todos.

*Universitários motivados cumprindo a missão do Projeto Rondon.*[34]

---

*33 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index. Acesso em: 11de abril de 2017.*

*34 PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index. Acesso em: 11de abril de 2017.*

## Referências Bibliográficas


BARRETO, Luiz Henrique Moura. **Projeto Rondon – Planejamento, Opiniões e Motivações – Janeiro e fevereiro de 2007**. Salvador, 2008.

BRASIL. **Boletim da Aeronáutica nº 1, de 31 de janeiro de 1968**. Acervo do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica.

BRASIL. **Boletim da Aeronáutica nº 2, de 29 de fevereiro de 1972**.

BRASIL. **Boletim da Aeronáutica nº 4, de 30 de abril de 1969, página 1058. PORTARIA GM1 De 11 de abril de 1969.**

BRASIL. **Boletim da Aeronáutica nº 3, de 31 de março de 1970, página 752. PORTARIA GMPE 24 de abril de 1970.**

BRASIL. **Decreto nº 67.505, de 6 de Novembro de 1970.** Reformula o Grupo de Trabalho Projeto Rondon e assegura-lhe autonomia administrativa e financeira e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1970.

BRASIL. **Informação do Ministério do Interior nº 96/75.** Dispõe sobre a Reunião em Belém sobre a integração das universidades da Amazônia com os *Campi* avançados localizados naquela área, Brasília (DF) 09 set 1975. 2p

BRASIL. **Ministério da Defesa nº 822, de 20 de junho de 2005.** Desenvolve as competências do MD em relação ao Projeto Rondon. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Portaria nº 822, de 20 de junho de 2005.** Diário Oficial da União nº 125, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Portaria nº 836, de 30 de junho de 2005.** Diário Oficial da União nº 125, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Portaria nº 837, de 30 de junho de 2005.** Diário Oficial da União nº 125, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2616/MD**, de 8 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a Concepção Estratégica do Projeto Rondon. Diário Oficial da União nº 234, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2617/MD**, de 8 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a Concepção Política do Projeto Rondon. Diário Oficial da União nº 234, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Ministério do Interior (BR) Estatutos da Fundação Projeto Rondon**, Brasília (DF) 29 jul 1975. 10p.

Brasil. **Ministério do Interior (BR) Relatório de Atividades do Projeto** Rondon, Brasília (DF) out 1974. 7p

BRASIL. **Portaria Ministério do Interior nº 555/75** de 29 de agosto de 1975, dispõe sobre as áreas de jurisdição das Coordenações Regionais e Estaduais, Brasília (DF). 3p.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil. Lei nº 7.732, de 14 de fevereiro de 1989.** Conversão da Medida Provisória nº 28, de 1989. Dispõe sobre a extinção de autarquias e fundações públicas federais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**GRANDES Personagens da Nossa História.** Abril S. A. Cultural e Industrial, 1973.

MOTTA, Aricildes De Moraes. **Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 1**. Biblioteca do Exército Editora, 2006.

MOTTA, Aricildes De Moraes. **Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 2**. Biblioteca do Exército Editora, 2007.

MOTTA, Aricildes De Moraes. **Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 3**. Biblioteca do Exército Editora, 2007.

MOTTA, Aricildes De Moraes. **Projeto Rondon: Integrar para Não Entregar - História Oral do Exército - Tomo 4.** Biblioteca do Exército Editora, 2007.

PILLAR, Olyntho. **Os Patronos das Forças Armadas.** Biblioteca do Exército Editora, 1981.

REVISTA DA CULTURA **nº 31. Ano XI / Edição nº 21.** Fundação cultural Exército Brasileiro, maio de 2013.

RIBEIRO, Darcy. **O Indigenista Rondon.** Rio de Janeiro, 1958.

SANTOS, M. S. S.; MENDES, I. A. C. **Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários.** Esc. Anna Nery R Enf, v.9, n.1, p.124-137, 2005.

## Sites acessados

DISPONÍVEL em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de abril de 2017.

DISPONÍVEL em: http://www.topgyn.com.br/capa/ajuda-fab-transporta-estudantes-e-professores-universitarios-do-projeto-rondon/. Acesso em: 9 de abril de 2017.

FOLHA MILITAR ON-LINE. Disponível em: http://folhamilitaronline.com.br/projeto-rondon/. Acesso em: 17 de abril de 2017.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/ Acesso em: 23/03/2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA – FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Disponível em: http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26541/AJUDA%20-%20FAB%20transporta%20estudantes%20e%20professores%20universit%C3%A1rios%20do%20Projeto%20Rondon. Acesso em: 17 de abril de 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/noticias/22436-fab-transporta-rondonistas-para-operacao-do-projeto-rondon. Acesso em: 9 de abril de 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DA CASA CIVIL. Lei **nº 6.310, de 15 de dezembro de 1975.** Autoriza a instituição da Fundação Projeto Rondon, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6310.htm. Acesso em: 13 de fev 2017.

PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default. Acesso em: 11 de abril de 2017.

PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index. Acesso em: 11 de abril de 2017.

PROJETO RONDON FESP. Disponível em: http://www.fespemacao.fespmg.edu.br/blogrondon/. Acesso em: 17 de abril de 2017.

RONDON O MARECHAL DA PAZ. Disponível em: http://rondonmarechaldapaz.com/quem-foi-marechal-rondon/. Acesso em: 11 de abril de 2017.

SENADO FEDERAL. Disponível em: http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon/tabletm. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

**Imagens**

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/ Acesso em: 23/03/2017.

PROJETO RONDON – Lição de Vida e Cidadania. Operação Tocantins – *disponível em: https://twitter.com/ProjetoRondonMD/media. Acesso em 11 de abril de 2017*.

ACERVO DE BEATRIZ RONDON AMARANTE.

MINISTÈRIO DA DEFESA - PROJETO RONDON. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default. Acesso em: 11de abril de 2017.

PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default?id=24. Acesso em: 11de abril de 2017.

PROJETO RONDON - MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index. Acesso em: 11de abril de 2017.

*O 1º Ten QOCon Tec (HIS) Daniel Evangelho Gonçalves pertence ao efetivo deste Instituto e integra a equipe do SISCULT.*

**Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica**

# PROJETO RONDON

## A Força Aérea Brasileira Integrando o Brasil

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica
www.incaer.aer.mil.br